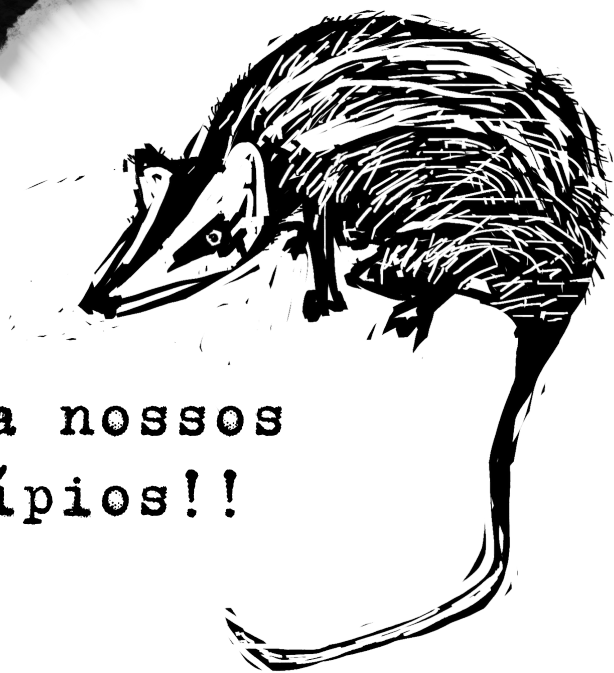


ESPAÇO CULTURAL  
SEMENTE NEGRA

Conheça nossos  
princípios!!



# Semente Negra



***“Semear resistência é cultivar liberdade!”***

A Semente Negra é um espaço cultural gerenciado pelo coletivo Cultive Resistência, que desde 2018 vem construindo, de forma constante, um espaço acolhedor, em um pequeno lugar na Juréia-Itatins em Peruíbe/SP, lugar este que possui em sua história muita luta e resistência.

A Semente Negra é um espaço anarquista, que acredita na ação direta como principal ferramenta para mudanças radicais. Acreditando que ação direta é aquilo que fazemos com nossas próprias mãos, propomos a existência de um ambiente onde cada ser rebelde, de forma declarada ou não, possa se agrupar com outras rebeldias e tenhamos espaço para diversas discussões, práticas e lutas, dentre elas o anarquismo, o feminismo, o veganismo, a permacultura, o punk, a luta antirracista, as lutas LGBTQIAPN+, onde possamos gerir um espaço de apoio às lutas populares, um espaço que utiliza a música como forma de propaganda e exposição artística, que traz exibição de filmes, shows, estúdio de ensaios, oficina de serigrafia, gráfica, promove oficinas, palestras e debates, e que se organiza através do consenso e da horizontalidade, promovendo conhecimento, auto conhecimento, rebeldia, ideias, respeito, trocas e vivências.

A Semente Negra é um espaço para práticas e aprendizados baseados nas experiências. Um laboratório e ao mesmo tempo um fortalecimento do conhecimento, desafiando a lógica do mercado, estabelecendo novas relações entre nós mesmas e outros seres, criando alianças com outros grupos e comunidades que desejam construir um mundo realmente livre, distante da lógica do capitalismo e sem opressão. A Semente Negra é um foco de resistência e luta!

Este texto que você tem em mãos tem como objetivo de nos aproximar mais de todas as pessoas que frequentam a Semente Negra e que gostariam de conhecer mais sobre nossas raízes. Acreditamos que quando conhecemos melhor as pessoas, seus valores e seu modo de compartilhar o mundo, conseguimos encontrar afinidades e com isso estreitar laços de luta, amizade e construção coletiva.

A base dos princípios que guia nosso trabalho é o anarquismo e de toda nossa experiência em grupos, coletivos e espaços autogeridos na qual participamos no decorrer de nossa trajetória, inspirados na luta anticapitalista, na autonomia e na autogestão. Assim, nossos princípios são:



## ANTICAPITALISMO E ANTIESTADO

Acreditamos que a base da opressão e submissão está no capitalismo e que o Estado é o que mantém todo este sistema em bom funcionamento, colocando o poder nas mãos de poucas pessoas e limitando nossa autonomia e nos colocando distantes de todo nosso potencial.

Acreditamos que nenhuma lei, nenhum governo ou processo de decisão é mais importante que as necessidades e os desejos de seres humanos reais. As pessoas devem ser livres para moldarem suas relações de acordo com suas satisfações mútuas e defenderem a si mesmas quando se sentirem aptas a isso. Assim, a Semente Negra não tem o lucro como objetivo, utilizamos dinheiro (quando ele está envolvido) para potencializar ações.

E não dependemos da existência ou aval do estado para existir e nos organizar, fazemos por nós mesmas e com aquelas pessoas que se aliam querendo mudar mundos.

## AÇÃO DIRETA

Acreditamos que nossas lutas sempre serão através da ação direta, que não podemos esperar que o Estado ou corporações façam alguma coisa por nós. Pelo contrário devemos fazer por nós mesmas, sempre coletivamente e em parcerias com outras pessoas que ampliem nossas ações para além de nossos círculos, entendendo a pluralidade de realidades e demandas. Acreditamos que a pressão popular pela ação direta (protestos, boicotes, greves, ocupações, retomadas, cuidado coletivo, etc.) é a melhor forma de conseguir demandas específicas e também para nos fortalecermos como comunidade.

## AUTONOMIA E AUTOGESTÃO

Acreditamos que a luta por autonomia e autogestão é o ponto de partida para criarmos um espaço que transforme o capitalismo e o Estado em estruturas obsoletas, onde nossa cultura, moradia, alimentação, resolução de conflitos, educação, produção, etc., possam estar longe das relações com o dinheiro, da exploração pelo trabalho. Queremos gerir nossos próprios espaços, nossos corpos, nossos próprios conflitos, nossa saúde, nosso tempo livre e as formas como nós nos relacionamos. Acreditamos na autogestão como a única forma de gerir a Semente Negra, fazendo por nós mesmas e com as pessoas que se aproximam.



## ANTIPARTIDÁRIO

Acreditamos e lutamos por autonomia e autogestão, por isso não apoiamos nem nos submetemos a partidos políticos ou pessoas em situação de cargos políticos. A estrutura partidária se constitui como uma ferramenta para gerir o capitalismo, controlar e coibir povos em luta. Acreditamos no poder coletivo, na auto organização, na construção coletiva dentro dos espaços culturais, dentro das comunidades e bairros, de forma horizontal, não hierárquica e não no poder nas mãos de poucas pessoas e que vem de cima para baixo. Queremos elaborar nossos próprios princípios e estratégias para construirmos um lugar acolhedor, onde todas as pessoas possam fazer parte de todos processos e decisões.

## APOIO MÚTUO

Acreditamos que o apoio e a solidariedade mútuas são fundamentais para pessoas e coletividades se manterem e prosperarem. Em oposição à competição buscamos estabelecer relações de cooperação e trocas entre coletivos, comunidades e movimentos, ao contrário da caridade, que é exercida de cima para baixo, sem potencializar transformações sociais, o apoio mútuo não implica em superioridade, mas sim em relações horizontais de solidariedade e compromisso entre as pessoas envolvidas.

## CONSENSO E HORIZONTALIDADE

Buscamos um espaço sem hierarquias, onde nós e pessoas que por aqui passam têm a liberdade para expressar suas opiniões, propostas e afetos, livres de coações. Não toleramos o uso de poder, de qualquer espécie, nas relações dentro da Semente Negra (e fora dela também). Seja ele econômico, racial, de gênero, cultural. Na organização e autogestão da Semente Negra todas as pessoas têm o mesmo peso para decidir sobre os rumos do coletivo, buscando preferencialmente o consenso. Visando alcançar cada vez mais lugares e realidades, desenvolvemos projetos em parceria com outras pessoas ou grupos e cada pessoa envolvida pode e deve participar ativamente da construção e deliberação das ações coletivas e seus processos, questionar, sugerir, transformar, participar e se expressar — ainda que outros elementos atravessem as relações sociais práticas e precisem ser levados em consideração, como as desigualdades econômicas, sociais, raciais, de gênero, etc. Portanto, nos atentamos para ferramentas, técnicas e táticas que contribuam com a possibilidade de apropriação das questões relativas ao coletivo de maneira não só igual, mas que busquem reparar historicamente essas disparidades.



## VEGANISMO

A Semente Negra é um espaço vegano, ou seja, toda a alimentação, exposição de materiais e qualquer outra atividade, deve ser livre de exploração animal.

O veganismo é uma proposta ético-política. Entendemos que o domínio da nossa espécie sobre todas as outras não pode ser moralmente justificado, pois se trata de uma discriminação baseada em critérios arbitrários, cuja raiz é o mesmo sistema de dominação que gera todas as outras opressões. Sendo assim, “vegana” é uma pessoa que pratica a solidariedade política com animais não-humanos através da não cooperação com o sistema de dominação e exploração que lucra com seu aprisionamento, tortura, dor e morte. Não se trata apenas de um boicote de consumo e sim de coerência política com a causa que defendemos: a emancipação animal. E como entendemos que a exploração animal é um dos pilares que sustentam o capitalismo, acreditamos no veganismo popular que se compromete com a luta anticapitalista. Porém temos consciência que a derrubada do capitalismo não colocará automaticamente um fim à exploração animal, por isso insistimos na necessidade de quebrar a lógica da dominação humana sobre os outros animais.

## ECOLOGIA

A Semente Negra tem como objetivo estar integrada com a floresta, criando relações de trocas e convívio harmônico. Quando falamos floresta, queremos dizer a floresta com toda a sua biodiversidade, incluindo as comunidades que nela habitam, “sem os quais a terra não seria terra” e a causa animal.

Nos posicionamos em apoio às lutas de (re)existência dos povos tradicionais e originários, pela proteção dos ecossistemas em rede e seu equilíbrio, e contra a relação predatória e mercantilizada atualmente estabelecida com a natureza.

Não nos consideramos “ambientalistas”, pois acreditamos que o ambientalismo procede de uma genealogia apolítica da ecologia, sem questionar as injustiças sociais, as discriminações de gênero e as dominações políticas ou a hierarquia dos meios de vida e sem se preocupar com a causa animal. Separa natureza e cultura, meio ambiente e sociedade, estabelecendo uma escala vertical de valores que coloca o ser humano acima da natureza.

## ANTIRRACISMO

A Semente Negra acredita na luta antirracista e em um ambiente que se propõe ser antirracista. O racismo é um dos pilares da exploração humana e da manutenção de privilégios sócio econômicos e culturais de uma pequena parcela da humanidade sobre todo o restante. Para nós é impossível desvencilhar o capitalismo do racismo. É preciso entender e dismantelar as ferramentas racistas presentes na nossa sociedade e entender que para isto, é necessário ser antirracista.



## CONTRA DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

A Semente Negra não tolera nenhum tipo de discriminação de gênero e orientação sexual. Enfrentamos o machismo, a lesbofobia, homofobia, bifobia e transfobia, sejam elas ações sistêmicas ou não que impedem o usufruto pleno da vida por pessoas de diferentes orientações sexuais e identidades de gênero.

A permanência e manutenção do capitalismo se dá através da exploração de corpos. Nesta exploração, alguns corpos estão nas faixas mais exploradas, tanto em quantidade de horas trabalhadas, como em relação ao acesso aos direitos conquistados.

O capitalismo categoriza as pessoas e é neste processo que constrói as regras hierárquicas e enquanto sistema econômico vigente que a tudo regula, com a intenção de transformar matéria em mercadoria, exerce influência sobre os corpos de maneiras diversas, sob dominações e cadeias de poder, perpetuando violências para pessoas com diferentes identidades de gênero e orientação sexual.

A luta pelos direitos de mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ não pode ser separada da luta contra o capitalismo, pois esse sistema é o responsável pela opressão e exploração de todas as pessoas que não se encaixam nos padrões dominantes de gênero e sexualidade.

E por fim, queremos um mundo livre. Um mundo onde caibam muitos mundos, e que estes mundos sejam todos livres, sem opressão, sem exploração, sem preconceitos, sem discriminação, onde caibam as nossas peculiaridades.

Sabemos que rebeldes de muitas partes do mundo já se aventuraram a viver assim e queremos engrossar cada vez mais esta realidade.

Queremos este mundo aqui na Semente Negra, mas que seja somente a semente que se espalhará por corações e realidades.

***A Semente Negra, assim como toda semente, não é um fim, é um meio!***